

PERFORMANCE FARMACOTERAPEUTICA DOS ANTIRRETROVIRAIS EM CRIANÇAS HIV POSITIVAS: UMA REVISÃO

JOSÉ VINICIUS GOMES CARVALHO; GHEORGIA VICTÓRIA DE MEDEIROS BELTRÃO;
YASMIN SOUZA DE LIMA; ALESON PEREIRA DE SOUSA4

INTRODUÇÃO: O cenário epidemiológico da infecção pelo vírus do HIV mostra um elevado número de casos em mulheres em idade fértil, com aumento de 38,1% na taxa de detecção de gestantes vivendo com HIV. As principais vias de transmissão são a sexual, a parenteral e a vertical (gestação, parto ou, principalmente, aleitamento materno). Estima-se que 15 a 25% das crianças infectadas pelo HIV desenvolvem AIDS ou morram no primeiro ano de vida (progressores rápidos). Metade das crianças apresentam algum sinal ou sintoma entre 5 a 10 anos de idade (progressores lentos). Com isso, as recomendações para profilaxia para infecção vertical são: quimioprofilaxia antirretroviral e antibioticoterapia, imunizações específicas até definição da condição sorológica da criança. A quimioprofilaxia inicial com antirretrovirais é realizada com a zidovudina (AZT) solução oral, com a primeira dose preferencialmente ainda na sala de parto e a Nevirapina adicionada ao esquema medicamentoso. Esta terapia tem reduzido a incidência de doenças oportunistas, aumento do tempo e qualidade de vida, e melhorias no desenvolvimento neural. **OBJETIVOS:** Avaliar a adesão dos antirretrovirais evidenciando a performance da farmacoterapia em crianças HIV positivas. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado por meio da revisão literária de artigos publicados nas bases de dados: Portal periódicos CAPES, Pubmed, Scielo, utilizando os descritores: “Crianças com HIV”, “Children’s HIV therapies” de 2018 a 2023 em inglês e português. **RESULTADOS:** Estudos encontrados apontam que o uso da Terapia Antirretroviral (TARV) tem eficácia comprovada na melhoria da qualidade e estimativa de vida dos portadores de HIV/AIDS. Em crianças e adolescentes, é reduzir a morbimortalidade e melhorar a qualidade de vida; propiciar crescimento e desenvolvimento adequado; preservar, melhorar ou reconstituir o funcionamento do sistema imunológico, reduzindo a ocorrência de complicações infecciosas e não infecciosas; proporcionar supressão máxima do HIV. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a adesão a TARV em crianças HIV positivas, tem demonstrado resultado eficaz frente a infecção pelo vírus, demonstrando supressão máxima e prolongada da replicação viral. Assim como, o incentivo ao acompanhamento clínico e ambulatorial é necessário para avaliar, elaborar e conscientizar o uso correto das medicações para pais e tutores destas crianças.

Palavras-chave: Virus, Infecção, Antirretroviral, Medicamentoso, Criança.